



Amamentação e saúde metabólica infantil: o que diz em as evidências? Uma revisão sistemática

¹Caroline Tomczak, ¹Ana Carolina Strapazzon, ¹Julia da Rosa Tochetto, ¹Lauren de Cássia Ganacini Lima, ¹Maria Antônia Orlandini, ¹Melissa Marchese, ¹Michele Portella Wilhelm, ¹Stefhania Carpenedo Concatto, ¹Yohanna dos Santos Pohlmann, Poliana Tomczak

¹Universidade de Passo Fundo (UPF)

INTRODUÇÃO:

A síndrome metabólica constitui um relevante problema de saúde pública mundial. O aleitamento materno tem sido estudado por seu potencial de modular o risco metabólico desde o período lactente. Evidências sugerem efeitos protetores latentes, associados à menor ocorrência de sobrepeso na infância, importante componente da síndrome metabólica (1). Nesse sentido, torna-se relevante investigar essa relação e suas repercussões.

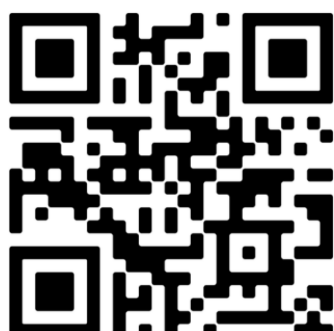
OBJETIVO:

Analisar e revisar os principais aspectos sobre a relação entre amamentação exclusiva e efeitos metabólicos na literatura atual, destacando os principais achados.

METODOLOGIA:

Para essa revisão de literatura, foram utilizadas como fontes bibliográficas os sites PubMed e Scielo, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos relacionados ao tema e de livre acesso gratuito, através dos caracteres “breast milk” and “metabolic syndrome”.

REFERÊNCIAS:



RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A revisão evidencia que o aleitamento materno exerce papel protetor fundamental contra o desenvolvimento da síndrome metabólica (SM) pediátrica. A nutrição nos primeiros meses de vida influencia diretamente as curvas de crescimento, sendo o leite materno essencial para atenuar o risco de sobrepeso e obesidade infantil, pilares estruturais da SM (1, 2). Estudos prospectivos confirmam que esse benefício possui um caráter latente, conferindo proteção duradoura ao longo do desenvolvimento da criança (1). Em contrapartida, o manejo da transição alimentar afeta o risco cardiometabólico futuro. A literatura demonstra que a interrupção precoce da amamentação e práticas inadequadas de desmame estão diretamente associadas a uma maior prevalência dos componentes da SM na infância (3). Logo, a manutenção do aleitamento atua como modulador primário para mitigar repercussões metabólicas adversas no desenvolvimento (2, 3).

CONCLUSÃO:

Dado o exposto, a literatura evidencia que o aleitamento materno é uma estratégia profilática essencial contra a síndrome metabólica pediátrica. Sua prática confere proteção latente e duradoura, mitigando o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade infantil (1, 2). Ademais, a manutenção prolongada da amamentação e a condução adequada do desmame são fundamentais para atenuar o risco cardiometabólico da criança (3). Conclui-se que o incentivo contínuo ao aleitamento materno deve ser priorizado, visando a preservação da saúde metabólica a longo prazo.